

MEIO AMBIENTE URBANO E QUALIDADE DE VIDA EM SALVADOR

Paulo Rogério Guimarães da Silva *
Antônio Sérgio Araújo Fernandes **

RESUMO

Nesta pesquisa investigamos o meio ambiente urbano do ponto de vista social, elegendo-se uma variedade de atores sociais e suas práticas enquanto agentes individuais ou coletivos de degradação/proteção ambiental. Nossa dimensão de análise é a problemática ambiental como questão do cotidiano das grandes cidades brasileiras e a percepção pela população diretamente atingida, contraposta a precariedade da ação do Estado neste amplo domínio intersetorial. Pressupõe-se que **a percepção da questão ambiental é uma resultante, não apenas do impacto objetivo das condições concretas e materiais nas quais vivem os indivíduos, mas igualmente da forma como sua inserção social e respectivos valores culturais agem na compreensão dos mesmos impactos.** Adotando uma orientação metodológica quantitativa e qualitativa, a pesquisa valoriza os discursos e práticas cotidianas dos diversos atores sociais envolvidos com a questão em Salvador, procurando reconstruir cadeias de significação que norteiam o conhecimento dos problemas ambientais, bem como desvendar as posturas políticas, as ideologias e as normas sociais que embasam esses discursos e práticas.

* Paulo Rogério Guimarães da Silva, falecido recentemente, foi professor adjunto da Escola de Administração – EA, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, onde lecionava as cadeiras de “Planejamento Urbano”, “Governo Local e Cidadania” e “Política e Gestão do Meio Ambiente” nos cursos de graduação, mestrado e doutorado em Administração. Geólogo diplomado em 1984 pelo Instituto de Geociências (IGEO) da UFBA, doutorou-se em 1991 em Geografia, Planejamento Urbano e Regional pela *Université de Paris III*. Era, também, pesquisador do CNPq vinculado ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração – NPGA/EA-UFBA.

** Bacharel em Administração pela EA-UFBA, pesquisador do CNPq vinculado ao NPGA/EA-UFBA.

ABSTRACT

The objective of this paper is to investigate the urban environment from a social point of view, electing social agents and their practices, as individual or coletives agents of environmental degradation/protection. The analitical dimension is the environmental issue as a daily question of Brazilian big cities and the perception of the directly involved people, in opposition to the inadequacy of government actions in this field. It is assumed that **environmental issues are, not only a result of people's material conditions of living, but also of the relation of these conditions to their cultural values.** Both quantitative and qualitative methods were used in order to understand agents discourse and daily practices, trying to reconstruct the meaning relations that the knowledge of environmental problems, the political and ideological influences, and the social rules that explain discourses and practices.

Key Words: 1. Urban Environment 2. Environment Perception 3. Daily Practices

Contextualizando a Problemática Ambiental e a Qualidade de Vida das Grandes Cidades Brasileiras na Gestão Urbana

O processo de crescimento dos centros urbanos nos países do Terceiro Mundo possui uma dinâmica própria, marcada por desajustes estruturais que influenciam decisivamente na qualidade de vida da população. Dados do relatório do Banco Mundial, intitulado "Política Urbana e Desenvolvimento Econômico – uma Agenda para os Anos 90" indicam que: 1) até o ano 2.000, 20 dos 25 maiores núcleos urbanos mundiais se encontrarão no terceiro mundo; 2) enquanto que em 1988 25% da população urbana total do Terceiro Mundo vivia em condições de absoluta pobreza e nas grandes cidades da América Latina, entre 25 e 30% dos habitantes não tinham água potável, sendo que 80% das epidemias eram provocadas pela má qualidade da água; 3) a Organização Mundial de Saúde prevê que, na década de 90, cerca de 30 milhões de crianças deverão morrer de diarreia e pneumonia no Terceiro Mundo, sendo provável que, a maior parte delas, nas grandes cidades (SERVA, 1993).

Uma análise de dados mais específicos à realidade brasileira, revela que a problemática ambiental urbana encontra-se em uma situação bastante preocupante. Em um relatório apresentado pelas ONG'S e Movimentos Sociais Brasileiros, no ano de 1992, pode-se constatar: 1) no ano 2.000, estima-se que 80% da população, mais de 120 milhões de habitantes viverão nos centros urbanos brasileiros; 2) dos 113

milhões de pessoas que vivem hoje no Brasil urbano, 75 milhões não possuem esgoto sanitário, 20 milhões não possuem água encanada e 60 milhões não possuem coleta de lixo; 3) somente 3% do total do lixo coletado tem disposição final adequada, enquanto outros 63% são lançados em cursos de água e 34% a céu aberto. Tais dados postulados genericamente, devem ser observados em termos de uma complexidade agravante, quando considerados que sua repercussão atinge diferencialmente os habitantes da cidade.

Alguns processos já bastante conhecidos podem ser listados, a exemplo do recrudescimento de assentamentos humanos empobrecidos em locais inadequados para moradia (várzeas, locais de drenagem, fundos de vale, áreas de alta declividade, áreas de proteção de mananciais, margens de córregos, ou áreas destinadas a usos institucionais como parques, praças e jardins), com repercussões importantes, sobre o cotidiano destas populações urbanas e respectivas práticas de enfrentamento e/ou convivência com os problemas ambientais (SACHS, 1989), determinando graus de diferenciação na qualidade de vida das populações urbanas.

A noção de qualidade de vida é comumente definida pelo nível de acesso aos serviços de saúde, transportes, saneamento básico, educação, moradia, e capacidade de seus habitantes em responder às necessidades de alimentação, lazer e cultura, etc (BARBOSA, 1982; GUTMAN, 1980). Os problemas ambientais urbanos que interferem na qualidade de vida das populações da cidade são, portanto, impostos por questões sócio-econômicas e políticas, de maneira intersectorializada, mas igualmente culturais, afetando as condições de vida dentro e fora da cidade.

A partir da observação de evidentes sinais de desgastes da gestão pública principalmente por esta não interagir de forma eficaz com a sociedade civil, discutindo novas formas de manifestações sociais e negociações dos interesses das comunidades urbanas é que a qualidade de vida nos grandes centros urbanos vem decrescendo cada vez mais. A estrutura organizacional da gestão urbana revela todo o seu caráter anacrônico, enquanto a qualidade de vida nas cidades decresce incessantemente (SERVA, 1993).

Tantos serão os problemas ambientais identificados na cidade, quantas forem as percepções dos indivíduos frente à diversidade de situações concretas no contexto urbano, e, por conseqüente, tantas serão as práticas cotidianas em resposta às condições degradadas de vida. Nesta ótica de análise, captar e analisar as percepções das populações sobre a questão ambiental num contexto fortemente marcado pela diversidade nos níveis de qualidade de vida se torna inquestionável. Da mesma forma, estabelecer elos entre fatores objetivos considerados agravantes na relação meio ambiente urbano e qualidade de vida e a dimensão de subjetividade no plano das percepções dos moradores urbanos (JACOBI, 1990; GUIMARÃES DA SILVA, 1993; CERTEAU, 1985).

O Caráter da Investigação

Neste projeto, investigamos a problemática ambiental urbana na cidade de Salvador, do ponto de vista social e como questão do seu cotidiano, a percepção desta

questão pela população diretamente atingida, suas práticas enquanto agentes de degradação e ou proteção ambiental, através de uma enquete domiciliar (*survey*) que contempla uma variedade de grupos sociais.

O centro do problema aqui é, sobretudo, estabelecer as mediações entre práticas do cotidiano, vinculadas ao bairro e domicílio (acesso aos serviços, condições de habitabilidade, da moradia, etc.) e as formas de organização e participação social no enfrentamento da degradação ambiental (JACOBI, op. cit.; TENIÈRE-BUCHOT, 1976).

O trabalho está balizado em torno de quatro questionamentos, a saber:

- a) Qual a percepção que os habitantes da cidade de Salvador possuem sobre os problemas ambientais da cidade e do bairro em sua relação com a qualidade de vida a nível domiciliar?
- b) Quais os conjuntos de práticas cotidianas apresentadas pelos moradores de Salvador, referentes à preservação e/ou degradação do meio ambiente?
- c) É encaminhado ao governo local algum tipo de demanda para a resolução de problemas ambientais? Que tipo de demanda? Quais os canais de mediação utilizados?
- d) Que entraves e barreiras sócio-culturais dificultam e fragilizam práticas coletivas centradas na proteção ambiental?

Nossa proposta de análise se justifica no fato de que a problemática ambiental nas grandes cidades brasileiras e especificamente em Salvador está cada dia mais presente no cotidiano das pessoas. Neste sentido, trabalha-se com dimensões ainda pouco exploradas referentes a problemática ambiental urbana. Percebe-se claramente que este tema vem tomando uma dimensão de grandeza jamais vista, seja em relação à Gestão Pública, às Entidades Privadas, ao meio acadêmico e mesmo ao público em geral. A proliferação de ONG'S que possuem uma atuação voltada para a preservação do Meio Ambiente revela, também, a magnitude que a problemática ambiental vem adquirindo. Atualmente, a maior parte do debate ambiental concentra-se, ainda, nas questões globais que ameaçam o planeta e os grandes ecossistemas, deixando-se num plano secundário os efeitos adversos da degradação ambiental no contexto microssocial urbano (JACOBI, 1993). Uma tendência que se apresenta, portanto, nos debates teóricos dirige-se no sentido de uma evidente atribuição de prioridade aos estudos do enfrentamento da questão ambiental urbana (PACHECO et alli, 1992; SILVA et MELÃO, 1991).

Desenvolvimento da Pesquisa

Elegendo uma orientação metodológica quantitativa e qualitativa o trabalho valoriza os discursos e práticas cotidianas dos diversos atores sociais envolvidos com a questão urbano-ambiental em Salvador, procurando reconstruir cadeias de significação que norteiam o conhecimento desta questão, bem como desvendar as

posturas políticas, as ideologias e as normas sociais que embasam esses discursos e práticas.

Para desenvolver a análise quantitativa do universo a ser pesquisado foi necessária a definição de um quadro amostral representativo da população da cidade de Salvador, isto foi possível através da colaboração da equipe do IBGE responsável pela metodologia da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) que forneceu o cadastro de moradores e respectivos endereços relativos ao ano de 1993. A metodologia de montagem da amostra probabilística com sorteio de domicílios no lastro espacial de toda a cidade se constituiu na coleta de cerca de 1.350 nomes e endereços de moradores que se distribuíram nos 240 setores censitários da PNAD referentes ao Município de Salvador.

Uma vez definido o quadro amostral, durante os meses de outubro de 1994 a fevereiro de 1995, foi desenvolvida a etapa de campo do trabalho com a aplicação de 1006 questionários, através de enquête domiciliar abrangendo o Município de Salvador em 16 Regiões Administrativas e 126 bairros. Foram entrevistados 358 homens e 648 mulheres, destas pessoas, 217 possuíam idade entre 18 e 25 anos, 699 entre 26 e 60 anos e 90 possuíam idade acima de 60 anos.

Tabela I

**Número de Questionários Aplicados
por Região Administrativa**

Região Administrativa	Nº de Questionários
RA 1 Centro	43
RA 2 Itapagipe	73
RA 3 São Caetano	92
RA 4 Liberdade	100
RA 5 Brotas	89
RA 6 Barra	32
RA 7 Rio Vermelho	106
RA 8 Pituba	29
RA 9 Boca do Rio	39
RA 10 Itapuã	75
RA 11 Cabula	64
RA 12 Tancredo Neves	54
RA 13 Pau da Lima	39
RA 14 Cajazeiras	40
RA 15 Valéria	21
RA 16 Subúrbio	10
RA 17 Ilhas	1006
T O T A L	1006

Fonte: Enquete Domiciliar, Salvador/BA, outubro/1994 a fevereiro/1995.

Foram utilizados 12 indicadores para análise do meio ambiente urbano e qualidade de vida, os quais:

- Condições de abastecimento de água e seu armazenamento;
- Esgotos, instalações sanitárias e higiene domiciliar;
- Enchentes;
- Disposição de resíduos sólidos;
- Presença no domicílio de insetos e/ou roedores;
- Escoamento superficial de águas pluviais e residuais;
- Poluição da atmosférica;
- Poluição sonora;
- Preservação de áreas verdes, de espaços públicos e de lazer;
- Problemas relacionados a riscos de deslizamentos e encostas;
- Violência urbana;
- Condições de balneabilidade das praias.

A forma de abordagem destes problemas procurando saber a percepção bem como as práticas cotidianas para resolvê-los que os moradores possuíam ficou estruturada dentro do instrumento de campo em quatro momentos:

- I – Levantamento das características do entorno e do domicílio, condições de moradia e poder aquisitivo, condições de habitabilidade;
- II – Identificação dos principais agravos ambientais do bairro/domicílio e como estes influenciam a qualidade de vida do morador;
- III – Abordagem do morador sobre sua percepção a respeito dos principais problemas urbano-ambientais existentes procurando saber se ele identifica e sabe como se desenvolvem tais problemas;
- IV – Observação de quais formas de ação em três níveis diferenciados (ação governamental, ação comunitária e ação individual) são consideradas pelo morador como eficazes para solucionar os problemas ambientais vividos e percebidos no bairro/domicílio.

Sumário da Enquete Domiciliar

- 1 – Quadro de Identificação do Entrevistador
- 2 – Quadro de Identificação do Questionário
- 3 – Quadro de Identificação do Entrevistado
- 4 – Condições de Moradia e Poder Aquisitivo
- 5 – Associativismo
- 6 – Agravos Ambientais do Bairro e do Domicílio
- 7 – Percepção e Formas de Ação Frente ao Problema Ambiental
 - a) Água
 - b) Esgoto / Instalações Sanitárias e Higiene
 - c) Enchentes
 - d) Rios, Córregos e Poços
 - e) Lixo
 - f) Insetos e Ratos
 - g) Ar
 - h) Ruído
 - i) Áreas Verdes / Lazer
 - j) Deslizamentos e Encostas
 - k) Violência / Segurança
 - l) Qualidade das Praias
- 8 – Meio Ambiente – Níveis de Informação

A amostra estudada foi subdividida em estratos sociais para que se pudesse tecer observações mais precisas diante da multiplicidade de atores envolvidos na análise. Não seria possível desvendar uma percepção homogeneizada dentro de um universo amostral marcado pela diferença social, econômica, cultural, físico-ambiental, étnica, etc.

O que tentamos mostrar aqui é que não se trata de estabelecer padrões de comportamento e tipologias de eco-atitudes, mas, individualizá-las, na forma em que cada pessoa percebe ou não o problema ambiental no seu entorno e no seu ambiente domiciliar. Ou seja, frente a situação urbana onde vive, abre-se a possibilidade de respostas e mobilizações diversas como resultado dessas percepções individuais. As percepções estão intimamente ligadas ao sistema de hábitos e valores de cada pessoa, sua maneira de refletir sobre o contexto em que vive, de acordo com seu universo sócio-cultural e econômico. O que é problema ambiental para alguns indivíduos pode não o ser para outros, e mesmo, os problemas ambientais percebidos, podem ocupar posições hierárquicas de intensidades diferentes.

Tabela III

Perfil da Amostra¹

Estratos	Frequência	Percentual
Estrato 1 – Baixo	273	27,1
Estrato 2 – Médio Baixo	638	63,4
Estrato 3 – Médio	57	5,7
Estrato 4 – Alto	38	3,8
TOTAL	1006	100,0

Fonte: Enquete Domiciliar, Salvador/BA, outubro/1994 a fevereiro/1995.

Percepções e Práticas Frente a Problemática Ambiental Urbana e sua Influência na Qualidade de Vida do Indivíduo

Alguns resultados demonstram que as percepções a respeito da problemática ambiental vão variar de acordo basicamente, com o contexto sócio-cultural e econômico onde o morador está inserido. Na tabela seguinte nota-se que ao se abordar sobre o principal problema no bairro que influência a qualidade de vida do morador, algumas

¹ A amostra foi estratificada utilizando-se a combinação de três critérios: **Escolaridade** (analfabeto, formação primária, secundária ou nível superior), **Renda Familiar** (em número de salários mínimos) e **Tipo de Moradia** (apartamento, casa unifamiliar ou não, cômodo, cortiço, casa em favela, etc.)

categorias se mostram mais presentes em alguns estratos que em outros. Vê-se claramente que as demandas são diferentes a depender da realidade social que o indivíduo esteja vivendo.

É assim, por exemplo que questões como a poluição atmosférica e a poluição sonora são um pouco mais notadas nos estratos mais altos que nos mais baixos, já a limpeza urbana e o transporte coletivo registram um valor de demanda por resolução do problema muito maior nos estratos mais baixos que nos mais altos, enfim a percepção a respeito da problemática ambiental urbana é revelada das formas mais distintas e múltiplas de acordo com a demanda individual e coletiva que se faz presente em determinado grupo social.

Tabela IV

Principal Problema no Bairro que Afeta a Qualidade de Vida do Entrevistado – por Estrato
(% e Freq. Tot. de Domicílios) N = 1006

	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3	Estrato 4	Total
Qualidade da Água	4,0	3,9	5,3	10,5	4,3(43)
Contaminação de Rios, Córregos e Poços	2,6	1,9	3,5	2,6	2,2(22)
Enchentes	1,1	2,0	0,0	0,0	1,6(16)
Esgotos	17,9	16,6	1,8	7,9	15,8(159)
Lixo	10,3	7,5	1,8	2,6	7,8(78)
Poluição do Ar	3,7	3,8	8,8	10,5	4,3(43)
Poluição Sonora	2,2	3,9	8,8	2,6	3,7(37)
Falta de Áreas Verdes	3,3	3,8	0,0	5,3	3,5(35)
Ameaças de Desabamento	1,5	2,0	0,0	0,0	1,7(17)
Falta de Transporte Coletivo	10,6	10,2	7,0	5,3	9,9(100)
Falta de Creches	1,8	2,7	1,8	0,0	2,3(23)
Falta de Escolas	3,3	3,3	5,3	5,3	3,5(35)
Falta de Equipamentos de Saúde	11,0	10,0	1,8	10,5	9,8(99)
Violência	20,5	23,5	43,8	26,3	24,0(241)
Falta de Iluminação Pública	0,4	0,3	0,0	0,0	0,3(3)
Falta de Luz Elétrica	0,7	0,3	0,0	0,0	0,4(4)
Trânsito	1,1	1,3	1,8	7,9	1,5(15)
Poluição das Praias	2,2	2,8	8,8	0,0	2,9(29)
Outros	1,8	0,2	0,0	2,6	0,7(7)
TOTAL	100,0(273)	100,0(638)	100,0(57)	100,0(38)	1006

Fonte: Enquete Domiciliar, Salvador/BA, outubro/1994 a fevereiro/1995.

No que diz respeito ao conhecimento dos moradores quanto ao significado de prática de preservação do meio ambiente, bem como da diferença entre preservação e degradação ambiental, os dados revelam que de uma forma geral “a criação de leis de preservação do meio ambiente”, é a prática de preservação ambiental considerada mais importante de acordo com a escolha da população entrevistada em todos os estratos. Isto mostra que o ponto de vista dos informantes não privilegia uma ação coletiva ou individual mais cotidiana e comprometedora com esta questão, uma vez que a opção de ação neste caso foi atribuída a esfera institucional governamental.

Tabela V

**Principal Prática de Preservação do Meio Ambiente
do Entrevistado – por Estrato
(% e Freq. Tot. de Domicílios) N = 1006**

	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3	Estrato 4	Total
Utilizar <i>sprays</i> diariamente	0,4	1,3	0,0	0,0	0,9(9)
Reciclar o lixo	12,1	12,2	12,3	10,5	12,1(122)
Deixar o motor do carro desregulado	0,4	0,2	0,0	0,0	0,2(2)
Pescar e caçar animais em extinção	0,4	0,3	0,0	0,0	0,3(3)
Desmatar florestas nativas	0,0	0,2	0,0	2,6	0,2(2)
Usar produtos químicos nas hortas e plantações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0(0)
Aterrar os manguesais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0(0)
Invasão de terrenos de dunas próximo a rios lagos	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1(1)
Construir loteamentos desordenadamente	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0(0)
Construir em áreas de represas de rios	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2(2)
Ocupar indevidamente espaços públicos na cidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0(0)
Pichar muros, viadutos, monumentos e edifícios públicos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0(0)
Aumentar a frota de ônibus e veículos na cidade	2,6	4,2	1,8	2,6	3,6(36)
Ampliar a rede coletora de esgotos	17,5	15,7	12,3	18,4	16,1(162)
Emitir gases provocando o aumento do efeito estufa	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1(1)
Utilizar filtros nas chaminés das indústrias	8,4	11,9	5,3	2,6	10,2(103)
Utilizar gás natural na frota de ônibus urbano	2,2	3,3	5,3	5,3	3,2(32)
Criar leis de preservação ambiental	56,0	50,2	63,2	57,9	52,8(531)
T O T A L	100,0(273)	100,0(638)	100,0(57)	100,0(38)	1006

Fonte: Enquete Domiciliar, Salvador/BA, outubro/1994 a fevereiro/1995.

Considerações Finais

É necessário, que os órgãos de gestão pública local e os atores individuais e coletivos redescubram a cidade como agente transformador, pois como afirma Jaime Lerner a garantia de sobrevivência do planeta está intimamente ligada a postura de cidades, onde hoje se localiza a origem da maioria dos problemas ecológicos.

O desafio da gestão urbana, hoje, reside na visão estratégica do equilíbrio entre o atendimento das necessidades básicas e o seu potencial (é a antevisão da infraestrutura capaz de adequar o crescimento urbano à demanda social pelos serviços públicos), assim como fomentar o desenvolvimento de uma saudável consciência de co-responsabilidade da questão ambiental por parte dos habitantes da cidade. Isto exige, em grande parte, do reconhecimento da gestão ambiental como função organizacional indispensável.

Os administradores públicos não devem ser inibidos pela visão racional da gestão da cidade, mas devem atentar também para os aspectos lúdicos e psicológicos, percepções individuais que a paisagem urbana exerce sobre seus moradores. Esses valores são fundamentais para que uma cidade possa se humanizar:

“ Seguir os caminhos do trilho e da memória. Conduzir o crescimento pelos caminhos que fizeram a história da cidade, preservar e valorizar as referências que nortearam gerações inteiras, é tão fundamental a uma cidade quanto provê-la em suas necessidades básicas” (LERNER, 1993).

Pensada assim, uma cidade, gradativamente, deixará de ser um simples espaço de sobrevivência, para se transformar num ambiente de criatividade das relações humanas. No contexto atual a cidade passa a responder com uma certa rejeição recíproca entre grupos sociais e poder público, exibindo uma paisagem fragmentada e desorganizada onde nos deslocamos entre espaços privados fortemente definidos e espaços públicos abandonados e deteriorados. A carência de vida cultural e de atividades sociais e coletivas diminuem o nível de consciência das pessoas frente aos problemas do meio ambiente, podendo castrar as forças de mobilização, ação e reivindicações em relação a sociedade em geral e autoridades competentes pela gestão urbana e ambiental.

E afinal, o conceito de meio ambiente se situa no interior de um campo onde se misturam não somente conhecimentos técnicos-científicos, mas também normas e valores estéticos e culturais. A degradação ambiental, no entanto, não é provocada somente por indústrias, pelo capital imobiliário etc, mas também (e em grande medida) pelas ações degradantes dos atores individuais. A pesquisa procura alertar para a não banalização das práticas cotidianas que tendem a esconder a gravidade dos problemas ambientais urbanos.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Oscar G. (1982). "Problemas metodológicos y teóricos del concepto de calidad de vida", In: **Revista EURE**, v. VIII, n. 24 (1982). Pp.49-60.
- CEDEC – Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (1991). "Meio ambiente urbano e qualidade de vida", In: **Informações CEDEC**, n. 9, nov./dez. (1991). P.1.
- CERTEAU, M. de (1985). "Teoria e método no estudo das práticas cotidianas", In: **Anais do Encontro Cotidiano, Cultura Popular e Planejamento Urbano**. São Paulo (SP), FAU/USP, 1985. Pp.3-19.
- FÓRUM DE ONG'S BRASILEIRAS (1992). **Meio Ambiente e Desenvolvimento: uma Visão das ONG'S e dos Movimentos Sociais Brasileiros**. Rio de Janeiro (RJ), Fórum de ONG'S Brasileiras, 1992.
- GUIMARÃES DA SILVA, P. (1993). "Identidade, territorialidade e ecologismo: o caso da lagoa do Abaeté", In: **Caderno CRH**, n. 18, jan/jun (1993), Pp.117-136.
- _____ (1993). "O Lugar no Mundo: Identidade, Territorialidade e Ecologismo – O caso da Lagoa do Abaeté", In: FISCHER, Tânia (org.). **Poder Local, Governo e Cidadania**. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas, 1993, Pp. 209-229.
- GUTMAN, P. (1980). **Medio ambiente urbano: interrogantes y reflexiones**, PNUMA/CLACSO, 1980, 20p.
- JACOBI, P. (1990). "Habitat e saúde na periferia", In: **São Paulo em Perspectiva**, Ed. SEADE, v. 4, n.¾ (1990). Pp.121-130.
- _____ (1993). "A Percepção de Problemas Ambientais Urbanos em São Paulo", In: **Lua Nova**, n. 31 (1993). Pp. 46-55.
- LERNER, Jaime (1993). "O Poder Transformador das Cidades – Um Projeto para o Brasil", In: **Jornal do Confea**. Suplemento Especial. Ago/set (1993).
- PACHECO, Regina et alli (1992). "Atores e Conflitos em Questões Ambientais Urbanas", In: **Espaço & Debates**, n. 35 (1992).
- SACHS, Celine. (1990). **São Paulo. Politiques Publiques et Habitat Populaire**, Paris (FR), Ed. de la Maison des Sciences de l'Homme, 1990.

SERVA, Maurício (1993). “Gestão Urbana e Qualidade de Vida”, In: FISCHER, Tânia (org.). **Poder Local, Governo e Cidadania**. Rio de Janeiro (RJ), Fundação Getúlio Vargas, 1993. Pp. 203-208.

SILVA, Ana Amélia et MELÃO, Celeste Maria Gama (1991). “O Direito e a Qualidade de Vida na Cidade”, In: **Revista Polis: Ambiente Urbano e Qualidade de Vida**, n. 3 (1991).

TENIÈRE-BUCHOT, P.F. (1975) “Le rôle du public dans la gestion des milieux naturels: de la sensibilité à la prise de décision”, In: **Futuribles**, n. 5 (1975). Pp. 67-84.